

Projeto Artes Atos Goianos: A Natureza Feminina do Cerrado

Dra. Leda Maria de Barros Guimarães ¹

Ms. Eliane Maria Chaud ²

Elias Batista Marinho ³

Adriana Leão Santiago Gomide ⁴

Gustavo Gontijo ⁵

Sergio Alencastro Veiga Filho ⁶

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Artes e Atos Goianos” se desenvolve no âmbito da cultura popular e busca a interação com formas artesanais e populares do Estado de Goiás enfatizando a produção feminina e a valorização dos saberes tradicionais repassados de geração para geração, que alicerçam a construção e afirmação da identidade histórico-cultural local.

O trabalho de mulheres de vida simples, conhecedoras e também criadoras de novas formas de fazer arte. O fazer artístico de cada uma das artesãs que encontramos reflete o ambiente, histórias locais e familiares que são conectadas com o contexto sócio-cultural da Cidade de Goiás e a região do cerrado.

Este projeto enquanto ação extensionista busca expandir o “conceito” de arte situado-o no campo antropológico de cultura. A postura interativa presente no projeto visou ampliar a perspectiva de extensão para a perspectiva da produção e também da transformação cultural.

JUSTIFICATIVA

Nessa primeira etapa o projeto se desenvolve na Cidade de Goiás que é vista e lembrada por suas festas, suas comidas, seus poetas, escritores e artistas. A cidade foi a primeira capital do estado de Goiás compondo o ciclo do ouro brasileiro. Em 2001 foi reconhecida pela UNESCO como patrimônio histórico da humanidade. Atualmente é conhecida como palco de realizações culturais tais como o Festival Internacional de Cinema Ambiental –FICA.

Toda a riqueza da cultura, dos costumes, da regionalidade e religiosidade se apresentam como componentes da estética feminina do artesanato local. Esta estética revela processos de criação e construção de saberes no contexto popular.

Este projeto busca a integração da comunidade da Faculdade de Artes Visuais (estudantes e professores) uma instituição de ensino superior com a comunidade de artesãos, proporcionando com isso uma construção mútua de saberes.

OBJETIVOS

- Identificar de artistas e artesãos locais;
- Documentar dados para análise do estudo proposto;
- Promover encontros para discussão sobre artesanato e oficinas de criatividade;
- Valorizar a produção local, mostrar a capacidade criativa de cada artesão e as possibilidade de desenvolvimento de sus trabalhos;
- Divulgar a produção em diferentes meios: postais, vídeos, catálogos e exposições.

Desenvolvendo os objetivos acima citados, poderemos contribuir com a valorização da cultura local da Cidade de Goiás, mostrando a importância de cada produto ali elaborado, estimulando as artesãs a darem continuidade a este trabalho.

METODOLOGIA

No embasamento teórico do projeto aconteceram vários encontros e discussões sobre cultura popular, artesanato, suas variantes.

Realizamos encontros na Cidade de Goiás com artesãos locais. Nesta etapa aconteceram reuniões, entrevistas e levantamentos de dados sobre a produção artística de quatro artesãs e de suas respectivas histórias de vida: A D^a. Odete diz que trabalha brincando enquanto costura as bonecas; a Gel fala que trabalha do jeito das paneleiras bem antigas; a D^a. Maria da Gruta faz seus poemas, produzindo suas flores e suas peças com sementes do cerrado e a D^a. Eleuza quando costura suas colchas, diz que cada um daqueles quadros de retalho é um pedacinho da sua vida.

Estes são exemplos de costumes repassados “herdados” de mãe para filha e de geração para geração. Pessoas, região e seu contexto histórico, cultura, comidas, laços de amizade e familiar, tudo isso reflete no que é produzido por mãos femininas daquela cidade. A questão da passagem de mãe pra filha, os costumes, o preparo das peças e o afeto com que tudo é produzido. É muito interessante o resgate da memória que tem no trabalho registrado.

Fazem parte de nossas metas algumas ações, como forma de colaboração para as artesãs obterem maior visibilidade de sua produção artística a nível estadual, nacional e internacional. Elaboramos cartões postais com informações em português e inglês sobre o produto de cada artesã. O texto bilíngüe visa alcançar turistas que visitam a cidade bem como construir parcerias com universidades estrangeiras como as já iniciadas com as Universidades norte americanas do Estado de Ohio e a de Cincinnati.

Além dos postais, realizamos um filme “vídeo-documentário” – A Natureza Feminina do Cerrado - com a fala de cada uma das artesãs narrando a presença do artesanato em suas vidas. Este filme está disponível para download (<http://www.proec.ufg.br/>). O vídeo foi enviado para o I Festival Feminino – Tudo Sobre Mulheres. Dentre 58 inscritos, nosso documentário foi selecionado e classificado entre 12 participantes da mostra, que aconteceu de 14 a 18 de Setembro, na Chapada dos Guimarães – MT. Este fato demonstra a dinâmica e riqueza do processo, pois, a cada dia, apresentam-se possibilidades de divulgar a cultura e, particularmente, a história destas mulheres.

Nesta segunda fase do projeto, elegeremos oito mulheres da associação de artesãos da Cidade de Goiás para participarem da oficina de criação “Memória e Identidade”. Além das artesãs participarão professoras da Escola de Belas Artes Veiga Valle e nós, professores e alunos da Faculdade de Artes Visuais da UFG. O objetivo é oportunizar um compartilhamento e troca de saberes a partir das histórias e vivências de todos os participantes.

Por fim, produziremos um catálogo contendo fotografias das mulheres e de suas criações. Complementando as imagens colocaremos seus depoimentos revelando a maneira como compreendem, sentem e realizam seus trabalhos.

São visões diferentes, mas, que não fogem e nem estão distantes da “arte”. O “artesanato” está inserido nas mais variadas comunidades e representa uma legítima manifestação popular que não podemos excluir do contexto artístico. Cada produto participa da construção da identidade e da memória cultural de uma determinada região.

Tivemos a oportunidade de ver de perto um pouco de como acontece a criação destas mulheres: simples, sonhadoras, mães, artistas, com histórias de vida, de luta, de esperança e que buscam saber sempre mais daquilo que se propuseram a fazer. Colocam sua força na arte como em tudo que as cercam cotidianamente.

RESULTADOS PARCIAIS

Em termos pedagógicos este projeto tem resultado na aprendizagem dos alunos-bolsistas com relação à aspectos estéticos e culturais que dificilmente, seriam vistos no currículo oficial de artes. Em relação as artesãs observamos um resultado significativo com o aumento de encomendas de seus produtos e na valorização individual e coletiva de seu papel dentro da comunidade.

OUTRAS ENTIDADES PARTICIPANTES: SESU/MEC – PROEC/UFG-VIRTUAL

POPULAÇÃO ALVO: Artesãos da Cidade de Goiás. Totalizando 20 artesãs.

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Cidade de Goiás e Goiânia.

FINANCIAMENTO: O projeto tem apoio do Programa de Extensão (PROEXT 2005) – SESU/MEC

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BARBOSA, A. M. (org.). Inquietações e mudanças no Ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2002.

BASTOS, Flávia. Making the familiar strange: the teacher's interpretations of community art: a case study. Tese de Doutorado Indiana University, USA. 1998.

BHABHA, Homi K. O Local da Cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas. São Paulo: EDUSP, 1998

CERTEAU, Michael. A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

DaMATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro. Editora Rocco, 1984.

DANIEL, Vesta & COLLINS, C. Community visions. Pp. 81-94. In Ed. Carlos Basualdo, Face Your World. Columbus, OH: Wexner Center for the Arts/The Ohio State University. 2002.

GIROUX, Henry. Atos Impuros: A prática política dos estudos culturais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GUIMARÃES, L.M.B.(Coordenadora);GUIMARÃES,A. GOYA. F. Objetos populares da Cidade de Goiás. Goiânia: FAV/UFG: SEBRAE, 2001.

LARIA, Roque de Barros. Cultura: Um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1986.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org.). Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas. Documentos Básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987-2000. Belo Horizonte: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2000. 196 p.

RICHTER, Ivone Mendes. Multiculturalidade e Estética do Cotidiano no Ensino das Artes Visuais. Campinas, SP : Mercado das Letras, 2003.

¹ Coordenadora – Faculdade de Artes Visuais – leguiba@hotmail.com

² Coordenadora – Faculdade de Artes Visuais – elianechaud@hotmail.com

³ bolsista PROEXT – Faculdade de Artes Visuais – ebmmarinho@bol.com.br

⁴ bolsista PROEXT – Faculdade de Artes Visuais – adrianaleaosg@hotmail

⁵ bolsista PROEXT – Faculdade de Artes Visuais

⁶ Técnico Áudio Visual – UFG Virtual